

## A EJA e o licenciado em Pedagogia: discutindo impasses

Edivânia Alves de Oliveira<sup>1</sup>; Ana Carla de Melo Ferreira<sup>2</sup>; Bruno Teles Vanderlei<sup>3</sup>;  
Gilk Kelison de Farias Abreu<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Licencianda do curso de Pedagogia; Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, Campus II; Santana do Ipanema, AL; edivaniaccista@hotmail.com.

<sup>2</sup>Licencianda do curso de Pedagogia; UNEAL, Campus II.

<sup>3</sup>Licenciando do curso de Pedagogia; UNEAL, Campus II.

<sup>4</sup>Licenciando do curso de Pedagogia; UNEAL, Campus II..

### Resumo

Este estudo faz parte de uma reflexão e atividade prática, no intuito de proporcionar aos estudantes da licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), enquanto futuros educadores, uma experiência efetiva com a modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA). A referida ação foi realizada na escola Municipal de Educação Básica Santa Sofia, situada na cidade pólo do semiárido alagoano, Santana do Ipanema - AL. É um estudo de caso, de base qualitativa, cujo percurso metodológico pautou-se do levantamento webgráfico, observação, entrevista semiestruturada com docente e aplicação de questionário com alunos. Para fundamentar o estudo levou-se em consideração autores como Oliveira (2004), Mool (2004), Freire (2013), entre outros, os quais discutem com muita propriedade a temática em foco. Pode-se observar que o trabalho desenvolvido oportunizou a possibilidade de vivência com o universo dos jovens e adultos, além de ter contribuído para formação tanto dos professores atuantes, quanto dos futuros docentes atentando para o todo do processo educativo nesta modalidade de ensino.

**Palavras-chave:** Formação, EJA, Pedagogia.

### Abstract

This study is part of a reflection and practical activity in order to provide students of the degree in Education from the State University of Alagoas (UNEAL), as future educators, effective experience with the type of education Education for Youth and Adults ( EJA). That action was held at the Municipal School of Basic Education Santa Sofia, located in the hub city of Alagoas semiarid, Santana do Ipanema - AL. It is a case study of a qualitative basis, whose methodological approach was marked webgráfico the survey, observation, semistructured interviews with teachers and a questionnaire with students. To support the study took into account authors such as Oliveira (2004), Mool (2004), Freire (2013), among others, which aptly discuss the subject in focus. It can be seen that the work provided an opportunity the chance to experience the universe of young people and adults, and has contributed to training of both active teachers, as future teachers attending to all of the educational process in this type of education.

**Keywords:** Training, EJA, Pedagogy.

## INTRODUÇÃO

Este estudo referenda uma experiência de observação desenvolvida no lócus privilegiado da formação - a escola. Tem como objetivo contemplar e analisar o ensino de jovens e adultos, a EJA e o licenciado em Pedagogia, na teoria e na prática, justificando a importância desta labuta para uma boa formação deste profissional.

Sujeitos da EJA: quem são eles? Um dos fatores primordiais no que diz respeito a uma maior compreensão acerca da EJA é a identidade dos sujeitos que nela estão inseridos, e apenas considerando as características e singularidades destes é que se torna possível que o docente desenvolva práticas pedagógicas significativas, contemplando o cotidiano como forma de valorização de seus ideais.

Dentro dos próprios segmentos da EJA existem as especificidades de acordo com a faixa etária dos sujeitos. Ou seja, os anseios e objetivos dos jovens diferem dos ideais de adultos e idosos. É impossível enquadrá-los numa mesma organização que não valorize esta diversidade, que não a enxergue e faça uso dela. Corroborando com isso, Oliveira (2004, p. 59-60) destaca:

O jovem tem um olhar para o futuro. Na transição da infância para a fase adulta está ligado às inovações tecnológicas, aos modismos dos meios de comunicação, ou seja, às mudanças que ocorrem no mundo. O adulto está interessado na vida profissional, na sua inserção no mercado de trabalho, olhando para a sua situação de vida presente. O idoso busca ser cidadão, viver a sua vida em sociedade, sendo respeitado como pessoa e pelo seu passado, pela sua história de vida. Almeja viver na sociedade com dignidade.

Algumas características do sujeito jovem são a ânsia de viver e descobrir coisas novas, a necessidade de conviver no mundo de forma mais atendida, de se comunicar melhor com seus pares e de ter a real liberdade de escolha para seu futuro. Quanto ao aluno adulto da EJA, este se caracteriza pela maior responsabilidade, pela necessidade de sustentar uma família por meio de um bom emprego. O próprio mercado de trabalho exige do indivíduo adulto o mínimo de instrução possível.

Já o aluno idoso apresenta a necessidade de se comunicar, de sentir-se ainda útil, de ver suas experiências valorizadas e se perceber contribuindo para algo e aprendendo sempre. São, portanto, sujeitos distintos, com necessidades distintas. Todos devem ser encarados como educadores e educandos, pois num ambiente com essa diversidade de experiências e diferentes formas de ver o mundo, todos aprendem e ensinam.

## PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

É um estudo de caso, de base qualitativa, cujo percurso metodológico pautou-se do levantamento webgráfico, observação, entrevista semiestruturada com docente e aplicação de questionário com alunos.

O percurso metodológico adotado foi à pesquisa qualitativa que “compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo atual” (MAANEM, 1979, p. 520 apud NEVES, 1996, p. 1). Todavia, foram realizadas visitas para observações e realização de entrevista semiestruturada com a docente responsável pela turma, e aplicação de questionário com alguns alunos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No intuito de compreender o contexto e a dinâmica que perpassa a modalidade ensino, Educação de Jovens e Adultos, realizou-se uma observação numa turma do primeiro segmento da EJA, na Escola Municipal de Educação Básica Santa Sofia. Para traçar o perfil da turma observada durante as atividades práticas foi aplicado um questionário.

Dos 25 matriculados, apenas 10 frequentam assiduamente. No dia da observação estavam presente oito. Destes 06 são do sexo feminino e 02 do masculino. O que demonstra uma resistência maior para aprender e persistir nos estudos pelos homens.

Outro elemento investigado foi a faixa etária, dos entrevistados: 02 são de 15-19 anos, 01 tem entre 20-29 anos, 02 de 30-40 anos, 02 de 41-50 anos e 01 com mais de 50 anos. Pode-se perceber que os adultos têm um índice maior de frequência, talvez devido à necessidade de conseguir melhores oportunidades de trabalho, visando à melhoria de condições de vida para si e sua família.

Quanto à situação econômica, isto é, relativas ao trabalho, do total da turma observada 03 trabalham, um é feirante e os outros dois não especificaram. São 03 aposentados e 02 donas de casa. Conclui-se que são sujeitos de classe baixa, em busca de melhores condições de vida. Outra variável que reafirma essa situação é a condição salarial, pois 07 ganham até um salário mínimo e apenas 01 de um a dois salários.

Por meio da pesquisa realizada foram coletados dados com base na informação de 01 (uma) professora pesquisada. Tal instrumento foi aplicado à educadora no intuito de compreender os desafios enfrentados na atuação da docência em EJA e discutir a formação, dentre outras variáveis defrontadas e abordadas ao longo do questionário.

Questionando sobre a sua formação, considerando esse elemento como norteador da práxis, constatou-se que a mesma possui graduação em Pedagogia e está concluindo especialização em Matemática. Com isso conclui-se que os saberes basilares são da licenciatura. Atua há 10 anos, mas que é o segundo ano de experiência com a docência nesta modalidade de ensino. A docente salientou que se identifica com o público atendido. Ratificando essa discussão, Moll (2004, p.17) salienta que:

Fazer-se professor de adultos implica postura para uma sensível escrita cotidiana como também para uma ampliação do olhar. Serem ouvidos e serem vistos pode colocar estes adultos, que carregam o estigma de analfabetos, em outro lugar nos espaços sociais nos quais transitam, pode (re) colocá-lo na vida pública, predispondo os de outra maneira no universo de saberes entre os quais a escrita.

Outra questão abordada foi sobre a assistência pedagógica, se há efetivo acompanhamento. Não sendo surpresa, a educadora afirmou que não. O que de certa forma é preocupante, pois a docente já não tem uma formação que garanta a sua atuação em sala, sem assessoramento pedagógico, apenas piora a situação.

Uma variável preocupante na docência em EJA é não tratar os jovens e adultos, enquanto crianças, isto é, infantilizá-los. Nesse sentido, indagou-se sobre qual metodologia utilizava. A mesma disse: “*Utilizo metodologias diferenciadas de acordo com a situação*”. Faz-se necessário a abordagem diversificada, visto que a turma apresenta níveis diferentes, desse modo para que se atendam as particularidades de cada discente, busca-se respaldo em diferentes métodos.

Quando abordada se a Secretaria de Educação oferece satisfatoriamente formação continuada aos seus professores alfabetizadores a docente respondeu que o referido órgão não tem ofertado nenhum curso ou formação. Inclusive no corrente ano o atual prefeito cogitou a possibilidade de não se ofertar EJA, com o discurso capitalista e ignorante de que não dava lucro.

Dando sequência as indagações perguntou-se se há uma sistemática de formação em serviço e se é feita pela equipe pedagógica da escola, pela Secretaria da Educação ou outros, a professora respondeu que não há nenhum direcionamento acerca de formação, e reforçou que se faz necessário, principalmente no tange o material didático, todavia, o educador tem que enfrentar o desafio com a cara e a coragem. Nesse contexto Fuck (2007, p.11) afirma que:

Os professores tem que ter acesso às teorias mais atualizadas sobre como se aprende, às descobertas extraordinárias que os avanços em vários ramos do conhecimento ensinaram sobre o aprender e o não aprender, dando inclusive à didática o estatuto de um campo científico próprio, da maior utilidade e atualidade.

Buscando discutir e analisar o nível de evasão, visto que este é um dilema enfrentado pelos educadores, a professora salientou que está acima de 50%, pois se matriculou 25 e hoje conta apenas com 10 educandos. A minimização da evasão é fundamental para o sucesso nas turmas de EJA, um aluno incentiva o outro com a sua permanência. Vejamos a representação gráfica dos principais motivos que levam os educandos a evadirem da sala de aula:

Todos têm o desejo de aprender, no entanto devido à maioria serem pais de família alguns tem que optarem entre trabalho e educação, e lógico que optam pela sobrevivência da família, além de uns terem que viajar ou se ausentarem por motivo de doença.

Por fim, questionamos a professora sobre quais os maiores desafios encontrados ao longo da carreira docente. A mesma respondeu enfaticamente que os reptos são muitos: falta de material de apoio, formações, valorização profissional, inserção da EJA em tudo que se refere à instância escolar e no que a mesma promova.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com Educação de Jovens e Adultos é um desafio que exige amor, paciência e dedicação. Por muitos anos esta modalidade foi e ainda tem sido fomentada de paliativos, surgindo para amenizar o alto índice de analfabetismo em que o Brasil se encontrava, sendo considerada a vergonha nacional.

Percebe-se, diante das observações e diálogo com a educadora, que a formação tem se configurado uma dificuldade e um descaso para com esse público. Muitos docentes oriundos de anos de atuação nos anos iniciais são colocados na EJA, e em sua maioria querem tratar os sujeitos como sendo crianças, infantilizando-os.

Faz-se necessário compreender que o adulto é um produtor de saber e de cultura, e, embora não saiba ler, nem escrever, participa de algumas práticas de letramento nos centros urbanos. Têm uma história de construção constante de sua identidade. E que, sendo assim, é repleto de conhecimentos oriundos das suas diversas experiências de vida e deve ser valorizado e respeitado.

Enquanto futuros educadores e atuantes na educação, compreende-se que o curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual de Alagoas, ainda não possibilita a formação devida para atuação dos seus egressos no âmbito da Educação de Jovens e Adultos.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 54ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2013.

FUCK, Irene Terezinha. **Alfabetização de adultos: relatos de uma experiência construtivista**. 11 ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MOLL, Jaqueline. **Educação de Jovens e Adultos** / Jaqueline Moll, (org.) Sita Maria Lopes Sant'Anna ...[et. al.]- Porto Alegre: mediação, 2004. 144 p. - (Série Projetos e Práticas Pedagógicas).

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa - características, usos e possibilidades**. Vol. 1, nº 3. São Paulo: Caderno de pesquisa em administração, 1996. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/Cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>. Acesso em: 03 de julho de 2012.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno. **Princípios pedagógicos na educação de jovens e adultos**. Revista da Alfabetização Solidária, v.4, n.4, São Paulo: Unimarco, 2004.